

DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NA CRIANÇA

A doença inflamatória intestinal compreende principalmente duas patologias: retocolite ulcerativa e doença de Crohn. As causas continuam desconhecidas, entretanto, acredita-se que a doença se desenvolva em pessoas geneticamente predispostas associadas a fatores desencadeantes, provavelmente ambientais ou infecciosos.

Essas doenças diferem quanto a localização e ao comprometimento das camadas do intestino.

A doença inflamatória intestinal tem distribuição uniforme entre os sexos e costuma acometer pessoas jovens, com um pico de incidência entre as idades de 15 a 30 anos. Segundo estudos realizados na Europa e nos Estados Unidos, a doença tem-se apresentado cada vez mais prevalentes na faixa etária pediátrica.

A demora para diagnosticar a criança com retocolite ou doença de Crohn é frequente, e é mais difícil ainda o reconhecimento nas crianças pequenas.

Os sintomas mais comuns em ambas as doenças são diarreia e dor abdominal, frequentemente associadas a perda ou baixo ganho de peso e déficit de crescimento. Os sintomas variam de leves, moderados a severos e podem diminuir durante as remissões. Em geral, o quadro clínico depende do segmento intestinal envolvido.

O diagnóstico da doença é confirmado por avaliação clínica realizada pelo médico e uma combinação de investigações baseadas em exames laboratoriais, endoscópicos, radiológicos e biopsias das lesões.

O tratamento dos pacientes depende da gravidade e segmento do intestino acometido. Em geral, a maioria dos pacientes pode ser tratados em regime ambulatorial com medicamentos orais. Alguns pacientes necessitam de medicamentos injetáveis por apresentarem doenças mais severas.

O procedimento cirúrgico deve ser considerado em casos graves e que não responde ao tratamento clínico.